

O Santuário

Ano 45 - MAIO 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



Imposição do
Pálio a
Dom Leomar | **14/15**

Simplemente Mãe | **17**

O Espírito Santo em
nossa vida | **18**



Dom Leomar Antônio Brustolin

Por ocasião do dia das mães multiplicam-se gestos e palavras que expressam o carinho e amor dos filhos. Entretanto, no cotidiano é preciso ir além das homenagens, pois permanece o desafio de reconhecer melhor o papel da mãe numa família. Na pluralidade das experiências, pode-se constatar que a maternidade pode ser compreendida por diferentes ângulos. Desde a mãe que acompanha seu esposo na criação dos filhos, a mãe que gerou no coração o filho adotivo, a mãe que criou sozinha seu filho e tantas outras formas de exercer essa nobre missão. Igualmente não há uma forma única de compreender-se filho. Entretanto, para refletir sobre o significado da maternidade em nossos dias, recolhemos algumas afirmações do Papa Francisco que ajudam a alargar nosso reconhecimento a todas as mães.

Ser mãe, numa sociedade de contrastes, é crer que a vida é mais forte e a capaci-

Mãe: vocação ao amor

dade de esperar dias melhores se renova a cada criança que nasce. Uma mãe é capaz de testemunhar que a vida do outro sempre tem dignidade e sacralidade, trata-se de um antídoto contra o individualismo egoísta. Para o Papa Francisco, “uma sociedade sem mães seria uma sociedade inumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a entrega, a força moral”. A maternidade é uma experiência que humaniza.

Ser mãe não significa somente colocar um filho no mundo, é uma escolha de vida; uma opção de gerar, cuidar e fazer crescer os filhos. O que impele é a força do amor. Uma mãe sabe acompanhar com discrição e ternura o caminho dos filhos e até quando erram procura o modo de compreendê-los, para estar próxima e prestar ajuda.

São Tomás de Aquino escreveu que é próprio da caridade querer mais amar do que querer ser amado. Este princípio fica evidente na maternidade. De fato, em geral, as mães são as que procuram mais amar do que ser amadas. Nesse amor gratuito, há até aquelas que chegam a dar a vida para que seus filhos vivam, seguindo o que Jesus ensinou: não há maior amor do que dar a vida (Jo 15,13).

E, às mães cristãs, vale recordar do valor de rezar incessantemente pelos seus filhos, como fez Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho. Por suas orações, as mães acompanham seus filhos até mesmo quando os desafios parecem retirar-lhes toda esperança. Mãe entende o que significa confiar no filho e esperar que supere todas as dificuldades. Enfim, é necessário agradecer às mães pelo que são para seus filhos, para a família e o mundo. São a expressão de que o amor vale a pena!

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
 Publicação da Arquidiocese de Santa Maria
 Rua Silva Jardim, 2038
 Santa Maria/RS
 CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
 Tel: (55) 3290 6237
ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
 Moacir F. Nogueira e
 Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Sem. Joelson Triviziol de Mello

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
 Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
 Circulação dirigida

Tiragem: 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

AGENDA DO ARCEBISPO EM MAIO

- 1 - Dia de São José Operário - Dia do Trabalhador.
- 01 a 10 - Visita *Ad Limina Apostolorum*, em Roma.
- 15 - Encontro dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, na Basílica da Medianeira, às 13h30min.
- 16 - Encontro com as secretárias paroquiais, no Instituto São José, às 9h.
- 17 - Reunião do Clero, por faixa etária, no Instituto São José, à partir das 9h.
- 19 - Reunião do Conselho Arquidiocesano de Assuntos Econômicos.
- 21 - Crismas na Paróquia São Pedro, em São Pedro do Sul.
- 22 - Crismas na Paróquia N. Sra. das Dores, em Santa Maria.
- 24 - Reunião em preparação aos subsídios de Natal - CNBB, Regional Sul 3.
 - Reunião do Conselho de Formação.
- 25 - Reunião do Conselho de Presbíteros, no Instituto São José, às 9h.
- 26 - Celebração na Comunidade Padre Caetano Pagliuca, no Patronato.
- 28 - Encontro com os seminaristas, sobre Ação Pastoral.
- 29 - Celebração da Ascensão do Senhor.
 - Crismas na Paróquia Corpo de Deus, em Vale Vêneto.
- 30/5 a 3/6 - CECREI - Assembleia Regional de Pastoral do Regional Sul 3 da CNBB, em São Leopoldo.

Dom Leomar em Abril



3 de abril - Ordenação do Diácono João Angonese



12 de abril
Visita e bênção na escola estadual Mal. Rondon, na vila Kennedy



23 de abril - Em Fontana Freda - Jaguari nos 100 anos do pai de Dom Edson Damian



24 de abril - Concessão de Ministérios aos Seminaristas

Arcebispo de Santa Maria prega no retiro para o Clero de Macapá



Dom Leomar Antônio Brustolin esteve de 28 de março a 2 de abril na Região Norte do Brasil, com atuação em diversas atividades na capital do Amapá.

O retiro do clero da Diocese de Macapá, ocorrido de 28 a 31 de março, apresenta uma característica especial: por se tratar de uma região missionária da Amazônia, participaram dele, padres de diversas nacionalidades.

No cumprimento da agenda de atividades, aconteceu uma conferência para catequistas da diocese, que contou com a adesão de muitos catequistas para a formação.

Os seminaristas também realizaram um encontro com Dom Leomar Antônio Brustolin. Em uma das manhãs, os residentes do Seminário Maior São José receberam o Arcebispo de Santa Maria para uma conversa e a celebração de uma missa.

Em Macapá está localizado o monumento Marco Zero, que registra a passagem exata da

linha do Equador sobre a cidade. Junto com Dom Pedro José Conti, bispo de Macapá, Dom Leomar conheceu o lugar. A visita de nosso arcebispo a Macapá é mais uma solidariedade de nossa Igreja com a querida Amazônia, território que o Papa Francisco pede que tanto cuidemos, principalmente, na evangelização.

“Aqui na Amazônia, vejo a beleza da cultura, da fé, da religiosidade, e percebo os desafios que tantos missionários estrangeiros têm enfrentado para colaborar na evangelização. Que Deus abençoe sempre esta região tão grande e tão necessitada do amor de Deus, que se expressa através do Evangelho”, declarou o arcebispo de Santa Maria sobre as suas impressões do local.

Reformas no Seminário São João Maria Vianney

Sem. Joelson Triviziol de Mello

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro, os seminaristas residentes no Seminário Maior São João Maria Vianney percorreram todas as paróquias da Arquidiocese de Santa Maria, realizando a distribuição dos calendários vocacionais, com o intuito de reanimar e/ou criar uma cultura vocacional.

Todos aqueles que receberam os calendários foram convidados, à medida de suas possibilidades, a colaborar com algum valor, o qual será revertido em auxílio na formação dos futuros padres da Arquidiocese de Santa Maria, e uma grande contribuição que já se faz visível em nosso seminário, é a reforma do prédio, bem como a aquisição de móveis novos.

Por ser uma residência, a beleza e a harmonia devem se fazer presentes em um seminário, para que as atividades nele desenvolvidas sejam agradáveis. Com os móveis novos, o “rosto” do seminário mudou, sendo agora um lugar belo e aconchegante, onde os futuros sacerdotes desta Igreja particular de Santa Maria são formados.

Aproveitamos para agradecer a grande generosidade de cada um que nos ajudou, seja na campanha dos calendários vocacionais, seja nas diversas formas de auxílio que realizam para com o seminário. Rezamos por cada um, pedindo que, por intercessão da Virgem Maria, Medianeira de Todas as Graças e São João Maria Vianney, Deus abençoe a todos!

*Educação e Humanização
para toda vida!*

70
Colégio Fátima
Anos
1952-2022

Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br

Lourdes Dill, uma nova missão



A celebração do dia 9 de abril acrescentou um motivo extra à tradicional missa de sábado da Catedral, às

17 horas, como de costume, os paroquianos e a comunidade se reuniram para celebrar, mas também receber e acolher pessoas de diversos setores e movimentos da cidade. Os convidados vieram para participar da Missa de Envio da Irmã Lourdes Dill para sua nova missão.

Segundo o Papa Francisco “a vida consagrada é especialista em comunhão; a vida consagrada é itinerante e promotora de fraternidade”. Assim, religiosos precisam estar onde se fazem mais necessários. Com isso, não dizemos que não há necessidade de religiosas em nossa arquidiocese, mas que com a convivência fraterna

e forte que tivemos com a Irmã Lourdes, fomos presenteados com a oportunidade de crescer, aprender e semear.

Agora, no entanto, outros recantos deste Brasil precisam de sua experiência e orientação e de seu exemplo. Com ela entendemos que expressões como cooperativismo, agricultura familiar, economia solidária, agricultura orgânica e segurança alimentar não são apenas palavras soltas, mas sinônimos de ações concretas que podem ajudar a mudar a vida de pessoas.

Para sua nova missão no município de Barra do Corda, pertencente à Diocese de Grajaú, no estado do Maranhão, desejamos que ela continue levando o carisma de sua congregação em “Tornas o amor de Deus visível no mundo”. E que continue colocando em prática uma das máximas de Madre Francisca Lechner: “Fazer o bem, alegrar, tornar feliz e conduzir ao céu”.



Fraternidade O Caminho iniciará suas atividades em Santa Maria

A data da solenidade do Corpo de Cristo marcará a instalação dos Freis Franciscanos na Arquidiocese.

Após um longo período de avaliações e discernimento, a Fraternidade O Caminho chega a Santa Maria, acolhendo a um pedido de Dom Leomar Antônio Brustolin. O local de atuação dos freis franciscanos será inaugurado no dia 16 de junho, data de Corpus Christi. O atendimento aos “filhos prediletos”, como são chamamos os acolhidos iniciará na sequência.

A Fraternidade O Caminho é uma Associação Pública de Fiéis de Direito Diocesano, católica, plurivocacional, formada por consagrados, sacerdotes e leigos. Criada em São Paulo, no ano de 2001, começou como uma Casa de Acolhimento, com o passar do tempo e de muito discernimento tornou-se uma comunidade totalmente consagrada a Jesus. A realidade do vício das drogas e do tráfico foi o “pontapé” inicial para a origem da Fraternidade. Atualmente a atuação se estende por 16 estados brasileiros e 14 países.

Missões:

A denominada Missão Anawin (Anawin vem do hebraico e significa “os pobres de Javé”). É uma ação com a população em situação de rua. Essa missão tem duas frentes de serviço: a ida às ruas, às cracolândias e às periferias e o acolhimento nas casas de passagem.

A Missão Dimas - conforme a tradição bíblica, Dimas seria o nome do ‘bom ladrão’. Assim, o serviço se dá com os presos.

É realizado em conjunto com a Pastoral Carcerária e sua pedagogia consiste na criação de laços de amizade, momentos de oração, na preparação da Santa Missa, na preparação para os Sacramentos, na viabilização de algumas necessidades dos presos na área jurídica, da saúde ou familiar.

A missão Sede Sóbrios envolve o tratamento terapêutico, o acompanhamento pós-tratamento e o acompanhamento das famílias dos acolhidos. Através de encontros semanais, também chamados de “sala de apoio”, garantem a manutenção da sobriedade durante o período de ressocialização.

A Missão Madalena é voltada para mulheres que se encontram em situação de prostituição. A Fraternidade vai ao encontro dessas mulheres, vítimas do descaso e da falta de oportunidade, nos mais variados lugares onde elas se encontram: nas zonas meretrícias, nas ruas e nas praças.



Semana Santa



Na Quinta-feira Santa aconteceu a Missa dos Santos Óleos, às 10 horas, na Basílica da Medianeira, sob a presidência de Dom Leomar Antônio Brustolin, com a participação de todos os clérigos da arquidiocese. Também conhecida por Missa da Unidade, foram renovadas as promessas sacerdotais pronunciadas pelos padres no dia de suas ordenações. Ao final da celebração, o clero foi consagrado a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, padroeira da Província Eclesiástica de Santa Maria.



A noite aconteceu a celebração da Ceia do Senhor, que faz memória do momento em que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia durante a Última Ceia e lavou os pés dos apóstolos. O arcebispo metropolitano lavou os pés de doze educadores, na Catedral Metropolitana.



A Celebração da Paixão de Cristo, na Paróquia São Pedro Apóstolo, em São Pedro do Sul aconteceu na tarde da Sexta-feira Santa e apresentou o drama da morte de Cristo no Calvário. Há um ato simbólico muito expressivo e próprio deste dia: a veneração da Santa Cruz, momento em que esta é apresentada solenemente à comunidade.



Às 19 horas, em frente à Basílica da Medianeira foi realizada a procissão do Senhor morto. Os fiéis acompanharam as leituras dos Evangelhos de Lucas, Mateus e João que relembram os momentos finais de Jesus. Ao retornar para o interior do santuário, Dom Leomar Antônio Brustolin, recordou que o Sacrário neste momento está vazio e que Jesus está no centro. “Quando Ele nos amou, Ele nos amou até o fim. Se não houvesse Jesus, não haveria nada. A procissão de hoje nos lembra que a morte foi vencida pelo Senhor da vida.”

*“Quando Ele nos amou,
Ele nos amou até o fim.
Se não houvesse Jesus, não
haveria nada. A procissão de
hoje nos lembra que a morte
foi vencida pelo Senhor
da vida.”*

No Sábado Santo, às 20 horas, foi celebrada a Vigília Pascal com a bênção do fogo e a preparação e acendimento do Círio Pascal. A procissão introduziu o Círio na igreja como forma de representar que a luz do Cristo Ressuscitado resplandece e dissipa as trevas: “Cristo Ressuscitado é a luz do mundo, Aquele que quebra a escuridão da morte e do pecado!”

Através de passagens bíblicas, foram feitas reflexões do amor de Deus que se manifesta na criação, na eleição, na libertação e na salvação.

Durante o sermão, Dom Leomar solicitou aos presentes na celebração: “Que nenhuma tristeza neste mundo, nenhuma escuridão, nenhum frio seja mais forte do que a alegria, a luz e o calor

que vem do Ressuscitado. Que nada esconda o brilho desta noite. Este brilho que vem da presença do Ressuscitado!”

O Domingo de Páscoa é o dia da ressurreição de Cristo: “Se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé... ainda estais nos vossos pecados” (1 Cor 15, 14.17). É o dia mais importante de nosso calendário. A presença de Jesus ressuscitado não é uma alucinação dos Apóstolos ou uma lembrança que temos: “Jesus não é uma lembrança, uma memória. Jesus é uma presença em nossas vidas”. Quando dizemos “Cristo vive” não estamos usando um modo de falar, mas sim afirmando a sua presença em nossas vidas.

A celebração da arquidiocese aconteceu às 10 horas, no Lar das Vovozinhas.



Reuniões do Clero no Arcebispado



O arcebispo de Santa Maria, Dom Leomar Antônio Brustolin, realizou reuniões com todos os padres diocesanos que atuam nas paróquias da arquidiocese. Os encontros aconteceram em grupos, divididos por suas áreas pastorais. O objetivo principal dos encontros foi promover a escuta de cada presbítero sobre sua vida e missão no atual contexto. No início de cada atividade ocorreu uma celebração eucarística na capela do arcebispado. Na sequência, o arcebispo fez a escuta de cada presbítero e os padres tiveram a possibilidade de expor sobre suas ações, sua vida e missão. Após a escuta, no diálogo se encaminharam propostas para uma espiritualidade marcada pela sinodalidade, comunhão e pertença.

A próxima rodada de reuniões será com padres religiosos que atuam na arquidiocese.



Cachoeira do Sul, 21 de janeiro de 2022.

A paz do Senhor e o amor de Maria para vocês do Santuário da Mãe Medianeira.

Me chamo Janice, moro em Cachoeira do Sul e quero relatar um testemunho de livramento por intercessão da N. Sra. Medianeira.

Já recebi várias graças da Mãe Medianeira (são incontáveis), mas no dia 17 de janeiro de 2022, mais uma vez ela me atendeu. Estávamos vindo de uma viagem e começou um temporal muito forte, nunca tinha passado por nada parecido com chuvas tão fortes, relâmpagos e ventania, um verdadeiro horror (inclusive foi noticiado na TV do temporal em Guaíba). Me apavorei e senti que na minha família, que viajava junto, todos também estavam tensos e apavorados.

Comecei a rezar, porém não conseguia concluir nenhuma oração pois estava muito nervosa. Então, pedi a Nossa Senhora, com o título de Medianeira, que cobrisse o carro com o manto dela e nos levasse para um lugar seguro até passar a tempestade. Fechei os olhos e pedi com muita fé, com o terço na mão e ela mais uma vez me atendeu.

Logo em seguida apareceu um lugar protegido na beira da estrada para esperarmos passar e então pudemos seguir viagem tranquilos com a proteção da N. Sra. Medianeira.

Só quero agradecer e dizer que Maria é uma mãe muito atenciosa com os filhos aflitos e que nunca desampara. Quero dividir com vocês do Santuário para saberem que este é um lugar privilegiado de muitas bênçãos.

Obrigada a todos, obrigada Mãe Medianeira.

**PLURALIDADE
EXPERIÊNCIA
CONHECIMENTO**

**VES
TIBU
LAR 2022
DE INVERNO UFN**

**INSCRIÇÕES ABERTAS
UNF.EDU.BR**

UFN
Universidade Franciscana

Pálio Arquiepiscopal




A palavra pálio derivada do latim *pallium* e significa manto de lã. É uma espécie de colarinho de lã branca, com seis cruces bordadas em lã preta que recordam as chagas de Cristo. Possui uma volta no centro e quando visto da parte dianteira ou traseira se assemelha à letra Y. Trata-se de uma insígnia litúrgica usada pelo Papa e pelos arcebispos. O significado concreto da veste é que a lã de cordeiro pretende representar as ovelhas perdidas, doentes, debilitadas ou tresmalhadas, as quais o pastor põe aos seus ombros e conduz às águas da vida.

É confeccionado com a lã de dois cordeiros, criados pelos monges trapistas da Abadia de Tre Fontane, em Roma. E, desde 1644, estes são abençoados pelo Abade na Basílica de Santa Inês, no dia 21 de janeiro, festa de Santa Inês. É tecido e costurado pelas irmãs de clausura do convento romano de Santa Cecília, e são guardados sobre as relíquias de São Pedro no Vaticano até o dia 29 de julho, solenidade de São Pedro e São Paulo, quando são entregues aos arcebispos nomeados no ano anterior. O pálio arquiepiscopal é concedido apenas aos arcebispos que assumem uma Arquidiocese. Um arcebispo não pode usar o pálio até que

o papa lhe confira esta insígnia, Toda vez que assumem uma nova Arquidiocese, os arcebispos devem fazer uma nova solicitação do pálio ao Vaticano.

A veste litúrgica é usada sobre a casula e somente deve usar o Pálio no território de sua Província Eclesiástica. A Província de Santa Maria reúne seis dioceses. Além da arquidiocese homônima, é composta pelas dioceses de Cruz Alta, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, Uruguaiana e Cachoeira do Sul. Apenas o Papa pode usá-lo em qualquer lugar, por sua jurisdição universal.

O Núncio Apostólico



O Núncio Apostólico é o representante diplomático da Santa Sé e exerce o posto de embaixador perante os Estados. Possui a dignidade eclesiástica de arcebispo, portanto, também tem a responsabilidade de ser a ligação direta entre o Papa e os bispos, por ser a maior autoridade católica no país em que atua. Desde 1808, no Brasil conta com um Núncio, que em nosso país tem precedência protocolar sobre os demais embaixadores, pois é o decano do corpo diplomático. Reside na Nunciatura, situada em Brasília, no setor das embaixadas diplomáticas.

O atual representante do Papa Francisco no Brasil é **Dom Giambattista Diquattro**. Ele nasceu em Bolonha, na Itália, em 18 de março de 1954. Foi ordenado sacerdote em 1981. É mestre em Direito Civil pela Universidade de Catânia, doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense, e mestre em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana, ambas em Roma.

No Serviço Diplomático da Santa Sé serviu em nunciaturas apostólicas e missões diplomáticas na República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Chade, nas Nações Unidas em Nova York, na Secretaria de Estado do Vaticano e na Nunciatura Apostólica, na Itália.

Em 2 de abril de 2005 recebeu a nomeação de arcebispo titular e Núncio Apostólico, no Panamá, pelo Papa João Paulo II. Foi nomeado Núncio Apostólico em novembro de 2008 pelo Papa Bento XVI, na Bolívia. E em 21 de janeiro de 2017, foi nomeado Núncio Apostólico na Índia e no Nepal. **Em 29 de agosto de 2020, passou a ser o Núncio Apostólico no Brasil**, nomeado pelo Papa Francisco.



Imposição do Pálio

Mais de mil pessoas puderam testemunhar, na manhã de 21 de abril, a Imposição do Pálio Arqueiepiscopal a Dom Leomar Antônio Brustolin, na Basílica Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. A cerimônia iniciou com a acolhida ao Reverendíssimo Núncio Apostólico Dom Giambattista Diquattro, onde a Orquestra do Projeto Social São Vicente Pallotti, caravanas das 39 paróquias que compõem a arquidiocese, coordenações dos movimentos e pastorais saudaram o representante do Papa Francisco no Brasil. Entre os presentes estavam autoridades civis, militares, religiosas e da área da educação.

Até 2015 esta atividade ocorria no Vaticano, no entanto, por decisão do Papa Francisco, passou a ser realizada nas Arquidioceses de origem pelas mãos dos Núncios Apostólicos como forma de evidenciar a relação dos novos metropolitãos com a Igreja local e também para possibilitar que mais fiéis acompanhem este momento tão significativo para os arcebispos. Estavam presentes representantes das dioceses sufragâneas a Santa Maria: Uruguaiana, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, Cruz Alta e Cachoeira do Sul e o represen-

tante do Regional Sul 3 da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Rodolfo Weber, arcebispo de Passo Fundo.

A insígnia litúrgica representa o sinal de unidade do arcebispo de Santa Maria com o Santo Padre, o Papa Francisco e representa a ovelha carregada pelo pastor, sinal da missão pastoral em comunhão com o Romano Pontífice. Essa tradição na Igreja católica ocorre desde o século VI.

Dom Giambattista recebeu da Igreja de Santa Maria, uma imagem de Nossa Medianeira de Todas as Graças, padroeira da Província Eclesiástica e uma lâmpada para o Sacrário, confeccionada com pedras semipreciosas da região central do Estado.

Durante sua manifestação, Dom Diquattro recordou que “o Pálio nos lembra o jugo sagrado de Cristo, um jugo de amizade, portanto, um jugo suave, mas um jugo exigente”. Explicou como é confeccionado um pálio e lembrou que a veste é um símbolo da vocação, da comunhão e unidade com o Papa Francisco. Também expressa a colegialidade com os bispos e a sinodalidade com a Igreja.



O momento da imposição foi o ponto alto da missa, onde o senhor núncio proferiu a fórmula de imposição e o coral da Escola Mediatrix entoou o canto Bom Pastor.

Dom Leomar, em sua homilia, reafirmou seu compromisso de missão e comunhão com a Igreja de Francisco. “Normalmente o pastor carrega a ovelha mais fraca sobre os ombros para que ela restaure as suas forças... Eu sei muito bem que o desafio é complexo e não raramente o confronto com a realidade nos deixa perplexos, entretanto, quando o peso do múnus pastoral for demasiado eu procurarei olhar para estas cruzes pretas e elas me recordam o Crucificado, e que por suas feridas todos nós fomos curados, então serei capaz de acolher cada momento com serenidade.”

A missa foi transmitida pelas Redes Sociais da Arquidiocese e pelo Sistema Medianeira de Rádios.





Não Somos Órfãos

Profa. Dra. Carmen Maria Andrade

No Brasil, e em muitos países, o segundo domingo de maio é dedicado às Mães, e a elas vai nossa palavra de saudação e encorajamento.

Antes de tudo, uma felicitação pelo múnus que realizam em colaboração com o Criador na edificação do lar, pois bem sabemos que a missão de Mãe é desafiadora e de muita responsabilidade, mesmo assim elas livremente se empenham para o bem e felicidade dos filhos. Estes seres são a alegria da casa, o adorno da família, a esperança da Pátria e da Igreja, quando guiados pelas sendas do bem, e da educação centrada no cuidado dialogal, nas relações interpessoais, no compromisso socioambiental, e na redescoberta das motivações mais profundas ao próprio ato de educar. Isto foi realçado na Campanha da Fraternidade 2022.

Por isso sua missão é exigente, mas quando cumprida à luz do Evangelho e do ensinamento da Igreja, torna-se motivo de júbilo ao verem os filhos, carne da sua carne, serem templos do Espírito Santo que habita neles pela graça.

Assim exortamos a que cuidem dos filhos, para que eles sejam, durante a sua vida, espelho e imagem viva de Deus. Lembremos como Jesus amava as crianças, a ponto de pô-las como exemplo, ao ensinar o Evangelho: Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, disse: “Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus”. (Mt 18:2,3).

Que isto sirva de estímulo na vossa missão, e como as mães do Evangelho que levavam a Jesus seus filhos para Ele lhes impor as mãos e os benzer, também vós, queridas Mães, confiai vossas crianças à proteção do Senhor e de Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, para que elas, em crescendo no corpo, também cresçam na virtude e no amor de Deus.

Neste momento em que a sementeira é grande e poucos são os operários, que o Altíssimo vos ajude a ver a honra e o valor do encargo de ter filho, pois como dizia Oscar Romero: “Ser mãe não é só colocar filho no mundo, é uma escolha de vida... Qual é a escolha de vida de uma mãe?... é a escolha de dar a vida. E isto é grande, é bonito”, pois uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque elas sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral.

Queridas mães, obrigada por aquilo que são e fazem pelas famílias, pela Igreja e pelo mundo. A ti, amada Igreja, obrigada por ser mãe. A Maria, mãe de Deus, obrigado por mostrar Jesus, nos adotar como seus filhos, e nos dar a certeza de que temos mãe! Pois como o Papa Francisco acreditamos que com Nossa Senhora vem a convicção de que “não somos órfãos, somos filhos da Igreja, seus filhos e filhos das nossas mães”.

Simplemente Mãe

Pe. Alison Valduga, SAC

Neste mês de maio recordamos nossas mães. A maternidade só é possível porque alguém a torna possível. Nossas mães, abrindo-se a vida, compartilham da obra da criação. O primeiro ato de Deus foi Criar. “No princípio Deus criou o céu e a terra” (Gn 1, 1).

Neste mês, a Virgem Maria como mãe é recordada. Temos diversas festas dedicadas a Maria sob vários títulos: Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora do Caravaggio e Nossa Senhora da Visitação.

Nós como cristãos católicos, além de nossa mãe biológica que nos deu a luz e nos cuidou, temos Maria como mãe espiritual que nos aponta para seu filho Jesus Cristo. Somos de fato privilegiados por termos a presença de nossa mãe tanto a nível biológico como a nível espiritual. A maternidade, então, traz consigo o aspecto divino e o aspecto humano.

Um dos componentes da maternidade é a relação. A mãe estabelece com o(a) filho(a) uma relação natural e sobrenatural. Basta pensarmos nas mães, que mesmo distantes dos(das) filhos(as), são capazes de sentir que algo não está certo com

ele(a). “Portanto, quando falamos em maternidade, falamos necessariamente de relação” (Valduga; Maia, 2021).



Outro componente da maternidade é a mudança. “A maternidade implica mudança no corpo e na vida” (Valduga; Maia, 2021). A mãe vai sentindo que sua vida agora está voltada ao filho(a), que se desenvolve dentro de si, e com ele(a) as transformações emocionais e corporais. “A maternidade muda sua forma de ver e sentir tudo o que está a sua volta” (Valduga; Maia, 2021).

Que surpresa! Sim. A surpresa é mais um componente

da maternidade. “A surpresa de ter um outro ser nos seus braços e a responsabilidade de ter alguém que depende completamente de você” (Valduga; Maia, 2021). Ser mãe é simplesmente se surpreender com a vida. Imaginemos a surpresa da jovem Maria de Nazaré ao receber a notícia de sua gravidez. “Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum” (Lc 1, 34). A maternidade comporta surpresa, medo, beleza, esperança...

Gostaria agora de pedir permissão aos demais leitores para falar diretamente a você mãe que está lendo este texto. Possivelmente você se identificou com algum aspecto mencionado acima. Então, deixe que sua memória afetiva traga a você sua essência maternal. Lembra de quando descobriu que estava grávida? Qual foi sua expressão? Que sentimento lhe invadiu o coração? Quais medos e inseguranças se confundiam com a emoção de gerar uma vida? Lembre-se da primeira vez que recebeu seu filho(a) nos braços. Como foi olhar para ele(a) tão frágil mas tão seu naquele momento? Querida mãe, revise sua maternidade a cada dia, pois assim como Maria, você foi chamada a uma grande missão. Trazer vida ao mundo.

Referência:

VALDUGA, Alison; MAIA, Silvia Cristina. A Árvore das Reflexões: Textos Psicoespirituais para Iluminar seu Caminho Pessoal e Relacional rumo a Autotranscendência. Santa Maria: Biblos, 2021.

Influência do Espírito Santo em nossa vida



Na iminência de ir ao Pai, Jesus ao despedir-se, disse aos apóstolos, vou para Aquele me enviou: “Quando eu for, enviarei a vós o Paráclito”. (Jo 16,7)

O Espírito Santo, o Paráclito é o amor de Deus, é um Dom de Deus. A partir do momento em que recebemos a vida da graça no batismo, a Santíssima Trindade habita na alma. Passamos a ser chamados filhos de Deus. “Porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba, Papai”. (Gl 4,6)

O Espírito Santo é amor infinito de Deus, ele está na alma como: “doce hóspede da alma”. O Espírito Santo, o Santificador, entra no mais íntimo de nosso ser, possuindo-nos e se deixa possuir por nós, e no divino abraço de amor, realiza em nossas almas a transformação pedida por Jesus: “Sede santos, assim como vosso Pai Celeste é santo”. (Mt 5,48)

A atividade do Espírito Santo em nossas almas é “movimento”: Santifica-nos movendo com a doçura do amor e com eficácia do Onipotente todas as atividades do nosso ser. Somente ele possui o segredo divino de tocar as fontes das atividades humanas, sem que deixem de ser livres.

O Espírito Santo vive no centro da alma, na região profunda da vontade, como uma unção divina. Ele põe em cada uma das faculdades humanas dons divinos. Na inteligência, irradia a luz e a ordem sobre todo o ser humano, infunde os dons da sabedoria, do entendimento, do conselho e da ciência; na vontade, o dom da piedade e nas regiões inferiores, os dons da fortaleza e do temor de Deus. Por meio destes dons, o Espírito Santo converte-se a alma de nossa alma a vida da nossa vida.

O Espírito Santo realiza mudança de coração, que muda o interior do homem, dos seus sentimentos e emoções. É a cura da mente e dos seus valores, para um novo relacionamento com Deus e com o próximo. É o artista que funde num abraço de amor o Pai e a alma transformada. Na alma purificada irão aparecer traços, pálidos esboços do ideal, a imagem do Pai, reprodução criada daquela imagem única, infinita e consubstancial do Pai que é seu Verbo, Jesus Cristo.

O Pai e a obra do Espírito Santo parecem ser uma mesma coisa pelo milagre do amor. A cena do Tabor se reproduz; no meio da nuvem luminosa do Espírito Santo, a alma transformada em Jesus reflete, em suas vestes brancas a claridade da glória, e no silêncio da noite ressoa sobre a alma afortunada, a voz do Pai: “Este é meu filho muito amado”.



Maria: Poema do Espírito

Vinicius Paiva, Especialista em Mariologia

Se considerássemos a vida de Nossa Senhora um livro, o nome do autor que estaria na capa seria o do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Sabemos que a Trindade sempre atua em comunhão, mas é inegável que coube ao Espírito fazer da menina de Nazaré a Theotókos, a santa Mãe de Deus. Essa imagem de Maria como uma carta onde o Espírito Santo escreve o Verbo encarnado vem dos primórdios da Igreja com Orígenes e Epifânio. Podemos afirmar sem medo, que Ele não apenas “escreve”, mas também “inscreve” em Maria uma profunda experiência de intimidade e de graça.

A relação de Maria com o Espírito Santo não se deu apenas de modo operativo, Jesus não precisou apenas de uma mãe para nascer, o “sim” de Maria não foi apenas o da Anunciação. Existem coisas que são para toda a vida. Em Maria de Nazaré encontramos duas dimensões do amor: o amor maternal e o amor sponsal. Como não amar seu filhinho Jesus? E como não amá-Lo de todo seu coração, com toda sua alma e com todas as suas forças? (Cf. Dt 6,5). O Espírito Santo, que é o Amor em Pessoa, fez do coração de Maria um lugar sagrado, a própria sarça que ardia sem se consumir (Cf. Ex 3,2). Do meio da sarça é possível escutar a Palavra que se fez carne e contemplar o fogo do amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Cf. Rm 5,5).

Essa experiência vivida por Maria não exclui a concretude existencial e a densidade histórica de sua vida humilde e resiliente. Não foi fácil ser mãe de Jesus, não foi fácil lidar com as incertezas, riscos e perseguições. A sombra do Altíssimo (Lc 1,35), que fecundou seu ventre, não lhe garantiu sombra e água fresca ao longo de sua caminhada. A Maria da Luz foi também a Maria da Cruz. O Espírito Santo, que recebemos no Batismo, não nos torna homens e mulheres imunes ao sofrimento, mas cristãos chamados a testemunhar com coragem e parresia (ousadia) que tudo é graça. A iniciativa sempre é de Deus e apesar das linhas tortas de nossa história, Deus está sempre pronto a reescrever em nós, por meio de seu Espírito, seu projeto de amor. E podemos sempre contar com a ajuda de Nossa Senhora: a Medianeira de Todas as Graças e o mais belo poema de amor escrito pelo Espírito Santo.

A celebração do Pentecostes no cristianismo primitivo

Pe. Juliano Dutra, SAC

A origem da festa do Pentecostes no sentido cristão remonta ao texto de At 2, 1-11. Ali é relatado a efusão do Espírito Santo sobre os Apóstolos e os demais discípulos e discípulas de Jesus no Cenáculo. Nos primeiros séculos, essa festa era estreitamente ligada à Páscoa e considerada a sua conclusão como aliás relaciona o evangelista João na narrativa encontrada em 20, 19-23.

Entretanto, a origem mais remota do Pentecostes está ligada a uma festa judaica muito antiga - a festa das semanas - que comemorava, ao menos depois de um certo período, a chegada do povo ao Monte Sinai (Ex 23, 14-17; 34, 18-23; Lv 23, 15-21; Nm 28, 26-30; Dt 16, 9-12). E ela era celebrada exatamente 50 dias depois da festa judaica da páscoa. Apenas o povo de Israel tinha chegado no seu destino, Moisés, segundo o texto bíblico, subiu no Monte e recebeu a Lei que, em seguida, foi transmitida ao povo. Assim, ao narrar que os seguidores de Jesus receberam o Espírito Santo justamente na festa de Pentecostes, Lucas quer afirmar que esse



mesmo Espírito substitua agora a antiga Lei por uma nova. Uma Lei que era agora escrita no coração do ser humano e não em pedras. É a lei do amor que possibilita os seguidores de Jesus amar com o mesmo amor com que Deus ama. A viver e a seguir, pois, essa nova lei ninguém precisa ser ensinado (1Jo 2, 27) porque, nesse sentido, o ser humano é nascido de Deus e, por isso, não pode mais pecar (1Jo 3, 9). Este sentido do Pentecostes é uma das interpretações de alguns dos Santos Padres que põem em paralelo o Pentecostes

judaico e o Pentecostes cristão.

Se, entretanto, nos primeiros séculos a celebração de Pentecostes está estreitamente ligada aquela da Páscoa, para compreendermos a sua evolução convém nos referirmos a um dos cânones de Nicéia, mais precisamente, o cânon 20: “Visto que existem algumas pessoas que nos domingos e nos dias de Pentecostes se ajoelham, para uma completa uniformidade, pareceu bem a este Santo Concílio que as orações a Deus se façam de pé”.

Referências

ALBERIGO, Giuseppe et al. (a cura di). Conciliorum Oecumenicorum Decreta. Edizione Bilingue, 3 ed. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2013.
 DI BERARDINO, A. (org.). Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs. Petrópolis: Vozes, 2002.
 PEREGRINAÇÃO de Etéria. Liturgia e Catequese em Jerusalém no século IV. Trad., intr. e notas por Maria da Glória Novak. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

Deduzimos assim que é no século IV que a Igreja estabelece que a Solenidade de Pentecostes coincide com o último dia do período pascal (50 dias) encerrando-a solenemente (cf. o cânon 43 do Concílio de Elvira) e a prescrição de Nicéia apenas referida deve ser provavelmente compreendida na perspectiva de Ihe dá Tertuliano, mais de um século antes: o Pentecostes deve ser a festa da alegria – canta-se o Aleluia – e é justamente por isso que, nesta festa, não há espaço para o jejum.

No século IV o Pentecostes passa a ser, entre outras coisas: 1) a festa da recordação da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos e a Igreja; 2) a festa da Nova Lei e 3) a conclusão do período pascal. Estas são as características do Pentecostes que das fontes ligadas às igrejas de Constantinopla, Roma e Milão permitem

concluir. A evolução litúrgica do século IV estabelece ainda, na sua segunda metade dessa mesma centúria e sobretudo no século seguinte, a distinção de um outro aspecto dessa festa: a comemoração da glória do Senhor fixada 10 dias antes originando assim a festa da Ascensão no 40º dia depois da Páscoa.

Uma peregrina, por volta do ano 400, Etéria, que testemunhou a celebração do Pentecostes em Jerusalém a descreve longamente; da sua narrativa recordamos somente o início que corrobora o que estamos afirmando: “E no quinquagésimo dia após a Páscoa, que é um domingo, dia em que maior é a fadiga para o povo, iniciam-se as comemorações como sempre, a partir do primeiro canto do galo ...” (1977, 107 e ss).

▶▶▶▶

“Ser educadora marista é dedicação, presença, amor e respeito. É ressignificar-se constantemente buscando o novo, com diálogo, confiança, criatividade e aprendizados que valorizem, respeitem e contemplem o estudante como um ser único.”

Daniele da Luz, educadora da Educação Infantil

Direcione a câmera de seu celular para o QR Code abaixo.

MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

DE POI MENTO

“Deus me livre de santos encapotados”

(Santa Teresa de Jesus)

Ir. Sheron Maria da Cruz, OCD



O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. Ser cristão é “alegria no Espírito Santo (Rm 14, 17). *Gaudete et exsultate* 122

O adjetivo que mais combina com santidade é alegria. Os santos são felizes porque trazem dentro de si a certeza do amor de Deus. Santa Teresa dos Andes (carmelita chilena morta aos 19 anos) definiu Deus como Alegria Infinita. Não que ela não tenha tido a sua parcela de sofrimento, mas sempre encontrava em Deus a certeza de seu fim último.

E qual será o lugar que dedicamos, em nossa espiritualidade, para a alegria?

Em Santa Teresa de Jesus, cada encontro com o Senhor é fonte de felicidade, sempre plena, cada vez mais real, transbordante, comunitária. É fruto das provas precedentes, da maturidade alcançada e a experiência que vai se condensando com o avançar no caminho de Deus. Há aspectos de sua alegria que se situa no vértice da experiência humana e cristã dos santos: a alegria pura que brilha como uma luz em torno do sombrio

sofrimento, das provas suportadas e aceitas, tanto as que provêm de Deus como as que provêm dos homens. A superabundância da alegria em meio às tribulações, à dor física, moral e espiritual é puro dom de Deus, experiência forte e clara da graça.

Existe uma ascética e uma mística da alegria cristã: São João da Cruz observou, que apetites e desejos desordenados entristecem a pessoa e a atormentam, inclusive quando momentaneamente parecem saciar os desejos, que no fundo ficam insatisfeitos e criam o mal-estar do não-prosseguimento do gozo. Então entende-se os altos índices de depressão, suicídio... que contradizem todos os progressos da tecnologia e ciência médica que concedem mais tempo de vida e melhores condições e bem-estar. Por outro lado, a vivência na superficialidade dos prazeres temporais que impede a verdadeira e profunda realização humana, quer em nível pessoal, quer social. A resposta, pois, é não pôr a alegria no prazer passageiro, mas centrar as energias no amor verdadeiro, desprendido e puro que se converte em fonte de alegria profunda e segura: toda a alegria verdadeira é pura, livre e pacífica.

A oração para Santa Teresa é estar tratando de amizade com Aquele que sabemos que nos ama. Quando encontramos um amigo (no clube, na escola, no trabalho...) ficamos mal-humorados, ou, pelo contrário, saímos consolados e alegres? E então, porque encontrar O Amigo Jesus deveria deixar-nos menos contentes! Onde estamos falhando?

Deixo aqui o conselho da Santa para exercitarmos a alegria do encontro com Deus na oração: “Se estais alegres, vede-O ressuscitado, pois o simples imaginar que Ele saiu do sepulcro vos alegrará. Com que esplendor, com que formosura, com que majestade, quão vitorioso, quão alegre! Como quem se saiu bem da batalha onde conquistou um reino tão importante, que Ele deseja dar-vos por inteiro, junto Consigo. Assim, será muito que volteis os olhos de vez em quando para Aquele que tanto vos dá?” Caminho de Perfeição 26,4.



Um testemunho sobre o Padre Carlos Ivo Menegais

Pe. Ireneu Stertz



Pe. Carlos convive hoje com um grupo de padres parolinos, como ele, idosos ou em tratamento de saúde numa clínica especialmente adaptada para esta finalidade, em Santa Maria. Conheço Pe. Carlos há mais de 50 anos. Ambos estamos octogenários. Ele nasceu em Ibarama (RS). Ainda criança, sua família (casal e 11 filhos) migrou para Tucunduva (RS). Entre 1952 e 1967 frequentou os Seminários S. José em Cerro Largo, Sagrado Coração de Jesus, em Uruguaiana e Imaculada Conceição de Maria, em Viamão. Foi ordenado por D. Augusto Petró, no dia 7 de janeiro de 1968, na Igreja Matriz de S. Francisco de Borja em S. Borja, Diocese de Uruguaiana. Exerceu o ministério presbiteral durante 14 anos nesta Diocese. Atuou nas Paróquias de S. Borja, Itaqui e Santiago.

Em 1971, Pe. Carlos e eu fomos nomeados para dirigir a Paróquia de Santiago. Aí, ao natural, fomos constituindo uma Equipe mista de coordenação pastoral, partilhando serviços e convivência, como de uma pequena família. Em momentos diferentes, durante 10 anos somamos 4 padres, 4 religiosas da Congregação de Santa Catarina, algum seminarista em estágio e 3 agentes leigos. Vivíamos, não sem conflitos, mas com um objetivo bem definido: o REINADO DE JESUS na dimensão de Fé e Vida, à luz da Palavra de Deus e diretrizes da CNBB. O grupo enfrentou muito conflito, tanto internos (pastorais), quanto externos (respirávamos o auge dos anos de chumbo da ditadura civil militar de 1964 a 1985).

No final de 1981, por intervenção do Bispo da Diocese de Uruguaiana da época com o Conselho de Presbíteros, a Equipe foi desfeita e 5 participantes, entre os quais Pe. Carlos e eu. Então, D. Ivo Lorscheiter nos acolheu na Diocese de Santa Maria. Após 3 anos em São Sepé, Irmã Teresinha Hoffmann (falecida em 2012), Pe. Carlos e eu fomos transferidos para atender a Paróquia em formação, São João Evangelista, periferia de Santa Maria, onde permanecemos durante 27 anos (1986-2013).

Pe. Carlos, neste contexto. *(Vou contar boas lembranças do meu amigo Mané. As ruínas o vento levou.)*

- Segurou, muitas vezes as pontas, para a equipe não afundar.
- Com seu jeito expansivo transformava em bonança a ameaça de temporal.
- Não só se contentava com o mínimo para bem viver, quanto fundamentava como exigência de Jesus a opção de prática da pobreza de Nazaré.
- Quebrava o 'gelo' frente a situações de 'constrangimento'.
- Muito procurado para atendimentos individuais de jovens e adultos.
- Quase escrupuloso no dever de estar à disposição do Povo (somos pagos para isso).
- Sempre cultivou atenção e carinho aos pais, irmãs, irmãos, outros familiares e amizades.
- Muito participante em jornadas pastorais, romarias, encontros de CEBs, eventos sindicais, sociais, políticos, reivindicatórios.
- Estudioso. Lia muito. Partilhava o que aprendia em cursos, retiros, assembleias. Estimulava os demais a se manterem atualizados.
- Indignava-se com injustiças grandes e pequenas. Enfrentou muitas situações de confrontos belicosos por causa do Evangelho.
- Guapo cozinheiro. No seu dia de preparar o almoço, começava cedo na preparação do prato principal, a polenta, que só ele sabia fazer e a 'moda antiga'. Nada de comprar 'meio pronta'.

Testemunho sem medo de exagerar: Carlos viveu um ministério agradável ao Senhor da Messe.

***Espírito de Deus, enviai dos céus
um raio de luz!
Vinde, Pai dos pobres dai aos corações
vossos sete dons!***

Irmã Maria da Graça Sales Henriques, IMS

A preparação à Solenidade de Pentecostes nos convida a suplicar um novo derramamento dos dons do Espírito sobre a Igreja e o mundo. Procuremos sintonizar-nos com a experiência dos discípulos desde a Ressurreição de Jesus, da sua Ascensão ao céu e, enfim, na espera do Espírito Santo. À luz da situação em que atualmente vivemos, três aspectos dessa experiência adquirem para nós um significado particular que nos interpela.

Primeiro aspecto: Imediatamente após a Ressurreição, os discípulos estavam reunidos a portas fechadas, “por medo dos judeus”. Fechar as portas por medo de alguma coisa ou de alguém. Ou fechar-nos em nós mesmos, também por medo, por vezes sem sabermos de quê. Dentro e fora de nós, sentimos, ou por vezes imaginamos ameaças. O medo paralisa, divide, isola. Ergue muralhas de autodefesa, cava abismos de desconfiança. Então, não basta reunir-nos, menos ainda buscar diversões coletivas ou entregar-nos a mecanismos de fuga.

A segunda característica que marcou o tempo de espera dos discípulos, a “unidade em perseverante oração” nos aponta o caminho a seguir: busquemos, também nós, a “unidade em perseverante oração”. Ela nem sempre deve necessariamente ser física, sensível ou visível. A Mãe Igreja é uma comunidade orante, composta por muitas comunidades, grupos e células em contínua oração. Nem você nem eu jamais, em nenhum momento, rezamos sozinhos suplicando o cumprimento das promessas de Jesus: a vinda sobre nós do Paráclito, o Espírito Consolador que nos cura e fortalece. Rezamos sempre na unidade e em unidade com toda a Santa Igreja.

Um terceiro aspecto da experiência dos apóstolos confere, de certa forma, visibilidade simbólica à presença maternal da Igreja que sustenta, envolve



a nossa oração: ali “estava também Maria, a Mãe de Jesus”. Maria, Imagem e Protótipo da Igreja, Mãe sempre próxima de cada um dos seus filhos acolhe nossos temores, angústias e aflições e implora conosco: Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz! Vinde, Pai dos pobres dai aos corações vossos sete dons!

O Servo de Deus João Pozzobon nos encoraja a nos abirmos em oração, com Maria, à ação do Espírito Santo. Ao descrever a sua caminhada de peregrino, sob um sol ardente ou iluminado apenas pelo brilho das estrelas, atravessando campos em flor ou em meio a tempestades e frio, dormindo no sopé dos montes ou no campo. E conclui “a peregrinação se compõe de tudo isto, mas o amor supera tudo, assegurados por sacrifícios e renúncias a nós mesmos e deixando-nos guiar pelo sopro do Espírito Santo; seguindo a Mãe há uma grande influência do Espírito Santo”.

No final da vida, em 1984, dá um testemunho forte da sua experiência: “Onde está Maria, percebe-se a grande influência do Espírito Santo.” Nesse mesmo ano, proclama como lema para a Campanha da Mãe Peregrina: “A Mãe e o mundo, e o mundo em busca de libertação. Maria é uma luz, um reflexo do Espírito Santo, é um caminho de libertação. Seguimos o exemplo de Maria!”

As crianças e as mudanças climáticas

Dra. Rosângela Lovato - Pediatra

Com a chegada do outono e em seguida do inverno, as crianças e os adultos podem iniciar a apresentar sintomas como nariz sempre escorrendo, coceira nasal, espirros, pigarro e a temida tosse. Alguns pais tremem em pensar que logo, aquela tosse que dura meses pode voltar. E as perguntas mais frequentes são: o que causa isso? Meu filho tem Rinite? Tosse alérgica? Asma? Por que isso só acontece quando muda a temperatura? Como responder essas questões e prevenir esse tipo de sintomas é uma tarefa complicada e muitas vezes sem o sucesso que esperaríamos.

O porquê está numa série de fatores individuais, que com o passar do tempo, os pais e cuidadores precisam observar. Muitas crianças e também adultos podem ser muito sensíveis a mudanças bruscas de temperatura, ou de umidade, começando a apresentar espirros e coriza, ou até tosse se sofrem resfriamento brusco num ambiente aberto ou no ar condicionado. E também com a exposição a ácaros, pólen, fumaça, perfumes fortes, inseticidas... Portanto o ideal seria evitar a exposição a este tipo de alérgenos quando possível. É o tempo como controlar? Este, foge do nosso controle, porém se repetidamente, por exemplo, uma criança tem crises de tosse após se resfriar, ao iniciar o outono, já teremos que levar junto o casquinho que as avós amam. E utilizar a técnica da cebola, ou seja, várias camadas de roupas, que vão sendo retiradas no correr do dia e conforme a temperatura externa, e depois novamente colocadas ao entardecer.



Mas até quando fazer isso? Cada criança é um indivíduo único, com suas características e peculiaridades. No processo educativo de um filho precisamos conhecer a cada um e cuidar de não expor a criança àquilo que ela não está preparada para superar sozinha. Por exemplo, se sabemos que um filho não tem idade ainda para resistir a uma tentação maior que sua capacidade de renúncia, cuidemos que ele não fique exposto a isto precocemente. Em relação ao clima e à temperatura é o mesmo processo. Porque deixar o filho jogar futebol na chuva, se sei que amanhã ele vai ter crise de tosse? Por que oferecer picolés e água gelada a uma criança com

amígdalas aumentadas e infecções de garganta de repetição, se sei que vai ter febre no outro dia? Cabe a nós, pais a prevenção e cuidado com os pequenos, até que eles possam fazer isto sozinhos.

Existem casos de maior gravidade em que as mudanças de temperatura desencadeiam crises de Asma e Rinite grave, nestes a prevenção também passa pelo uso de medicamentos preventivos e cuidados mais rigorosos do ambiente da casa e do quarto da criança.

São Tomás de Aquino nos ensinou “A ordem do ser determina a ordem do agir”, assim se conhecermos mais profundamente a nós mesmos e nossas crianças poderemos agir com mais prudência e adequação a cada estação, a cada dia, a cada atividade, construindo nossas histórias e de nossas famílias como uma parte do Reino de Deus aqui na terra.

Posses de Párocos e Administradores Paroquiais

Após uma escuta atenta da realidade da Arquidiocese, tendo realizado um discernimento de diálogo sinodal com os presbíteros e rezado para que o Senhor nos iluminasse, para atender as necessidades espirituais e pastorais do Povo de Deus na Arquidiocese de Santa Maria foram realizadas as nomeações e transferências para 2022.



29 de janeiro - Pe. Celito Moro - São José - Itaara



30 de janeiro - Pe. Vilson Venturini Sagrado Coração de Jesus



05 de fevereiro - Pe. Cristiano Quatrin - Basílica da Medianeira



06 de fevereiro - Pe. Clécio Santos Almeida - Mãe de Deus



19 de fevereiro - Frei Valdir Pretto Nossa Senhora de Fátima



20 de fevereiro - Pe. Jair De Bairros Gomes Nossa Senhora das Mercês



26 de fevereiro - Pe. Alcione Carvalho da Silva - São José Pinhal Grande



27 de fevereiro - Pe. Pablo Righi Zanini - São Vicente Ferrer



27 de fevereiro - Pe. Aodomar Wandscher Nossa Senhora Aparecida



04 de março - Laurindo Zeni São José - Dona Francisca



05 de março - Pe. Rodrigo Cabrera e Pe. Marcelo Rosa Ramos São Pedro - Arroio Grande



06 de março - Pe. Rogério Schindwein - São João Evangelista



06 de março - Pe. Bertilo Morsch Catedral Metropolitana



11 de março - Pe. Gerson Cavalheiro - Ressurreição



12 de março - Pe. Flávio Somavilla Santíssima Trindade



13 de março - Pe. Saulo Faccin - N. Sra. da Conceição - Jaguari



18 de março - Pe. Enio Rigo - Inauguração Área N. Sra. de Guadalupe



19 de março - Pe. Ruben Dotto - N. Sra. da Piedade



20 de março - Pe. Olinto Cremonese - São José - Ivorá



26 de março - Pe. Amauri Ferreira - S. Martinho de Thours



03 de abril - Pe. Dalvino Dal Molin - São João Batista



JUNTOS *pelo seu* **FUTURO**

**Conheça o crédito
universitário do Sicredi.**

Acesse o site faculdadeam.edu.br para fazer uma simulação de crédito, ou fale conosco em nossos canais:

 (51) 3358.4770

 sicredi.com.br/regiaoocentro



ANTONIO
MENEGETTI
FACULDADE

